

Maioria da população quer 4 anos para Sarney

Da Redação

Editoria de Arte

A maioria da população das nove principais capitais do país (69%) quer um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, com eleições diretas ainda este ano. Mas metade (50%) acha que as eleições presidenciais irão se realizar apenas no ano que vem.

Os dados são de Pesquisa realizada pelo DataFolha junto a 4.843 pessoas, nos últimos dias 24 e 25. A consulta foi feita depois que o Congresso constituinte aprovou o sistema presidencialista e o mandato de cinco anos para os futuros presidentes.

Apenas 23% dos entrevistados optaram pelo mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Em relação à pesquisa realizada em janeiro, a taxa favorável aos quatro anos caiu de 75% para 69%, tendo atingido 80% há quatro meses.

Expectativa

★ Apenas 36% dos entrevistados acreditam na realização de eleições presidenciais este ano.

★ Porto Alegre tem hoje a mais alta taxa de expectativa favorável à realização de eleições ainda em 1988, seguida por Recife (38%), Rio (37%) e São Paulo (36%). As populações de Fortaleza (31%) e Brasília (32%) são as mais pessimistas.

★ Do total, 4% afirmaram espontaneamente que não acreditam que haja eleições presidenciais neste ou no próximo ano.

Mandato

★ Porto Alegre também é a capital onde a taxa de apoio aos quatro anos é mais expressiva (83%), seguida por Salvador (76%). As menores taxas estão em Belo Horizonte e Curitiba — 69%.

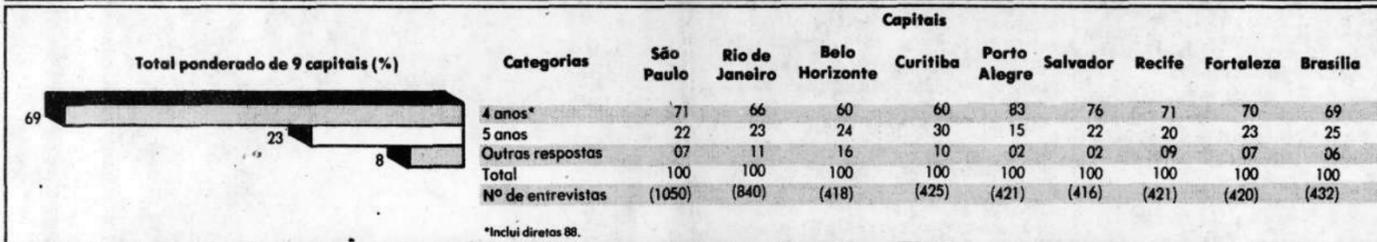
★ A taxa favorável aos cinco anos (23%) subiu em relação às pesquisas realizadas em janeiro (22%) e em novembro do ano passado (16%).

★ Em São Paulo, 71% dos entrevistados manifestaram-se a favor de um mandato de quatro anos para o presidente Sarney, contra 22% que preferem cinco anos.

O MANDATO DE SARNEY

O Congresso constituinte decidiu que o mandato dos futuros presidentes será de cinco anos. Em breve, o Congresso definirá a duração do mandato do presidente Sarney. Na sua opinião, o mandato de Sarney deve ser de cinco anos, com eleições presidenciais diretas em novembro de 89, ou de quatro anos, com eleições em novembro deste ano?

(Em porcentagem)

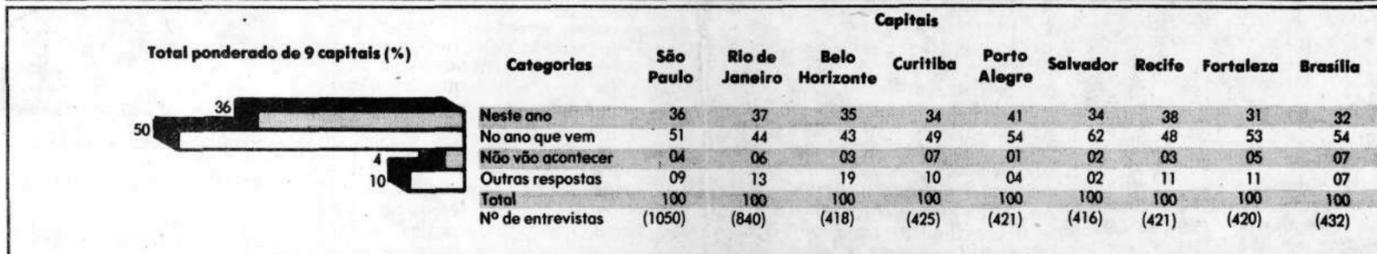


*Inclui diretos 88.

EXPECTATIVA DE ELEIÇÕES

Independente do que você gostaria em relação à duração do mandato de Sarney, você acha que as eleições diretas para presidente da República irão acontecer ainda este ano ou no ano que vem?

(Em porcentagem)



Fonte: DataFolha

Metodologia

A população de cada cidade foi estratificada por zona geográfica, nível sócio-econômico de região, sexo e idade. Os totais foram ponderados segundo o peso de cada população.

As capitais consultadas foram as seguintes: São Paulo, Rio de Janeiro,

Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Salvador (BA), Recife (PE), Fortaleza (CE) e Brasília.

DataFolha

A pesquisa foi uma realização do DataFolha, sob direção do sociólogo Antonio Manuel Teixeira Mendes,

tendo como auxiliar de planejamento e análise o sociólogo Gustavo Venturi.

A coordenação dos trabalhos de campo ficou a cargo de Paulo Tadeu Petraglia (São Paulo), Cláudio Azevedo Andrade (Rio de Janeiro), Iva de Azevedo Nobre Bernal (Salvador), Maurício Gugelmin (Curitiba),

Ana Rita Castro Trajano (Belo Horizonte), Beatriz Rodrigues Alves (Porto Alegre), Laura de Renor (Recife), Francilaine Munhoz de Moraes (Brasília), Paulo Sérgio Souto Mota (Fortaleza).

A formulação dos temas e a interpretação dos resultados são de responsabilidade da Redação.

Para Moreira e Arraes, situação do país é insustentável

Da Sucursal de Recife

Os governadores Moreira Franco (RJ) e Miguel Arraes (PE) afirmaram ontem que a crise econômica está levando o país a uma situação insustentável. Os governadores, ambos do PMDB, fizeram a afirmação durante entrevista na casa de veraneio do governo de Pernambuco, em Porto de Galinhas, praia do litoral sul pernambucano (a 70 km de Recife). Moreira e Arraes já haviam se encontrado anteontem. O governador Waldir Pires (BA) não compareceu, mas havia a expectativa de que telefonaria à tarde.

Defensores do mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, os governadores querem que o PMDB discuta imediatamente seus rumos, identifique de que "lado está" e saiba com quais parlamentares poderá contar para fazer suas alianças. O objetivo, segundo Moreira Franco, é levar o Brasil "a uma sociedade mais justa e democrática", situação que somente o partido teria condições de realizar.

"Golpe contra Sarney"

Em nenhum momento Arraes e Moreira usaram as expressões "articulação de governadores" e "diretas-88", num cuidado para que o encontro não fosse entendido, como disse Arraes, como "um golpe contra Sarney". Ele afirmou que "a atual situação seria a mesma com qualquer presidente, porque a crise vem se desenvolvendo há longo tempo".

Moreira Franco, para exemplificar o momento de crise, citou o que está ocorrendo em seu Estado: "Fome, miséria, desemprego, degradação, serviços ineficientes, uma desesperança profunda no futuro" e "pela primeira vez no sul do país, pessoas deixando o país porque não têm perspectivas". No Rio, disse Moreira, "repete-se uma situação colombiana, na medida em que o

crime organizado está substituindo o papel do Estado, passando a exercer liderança junto a populações mais pobres". Os dois deixaram claro que os governos estaduais estão sem condições de governar pela falta de recursos e definições políticas no país.

Constituinte

Moreira Franco e Arraes fizeram questão de reafirmar a soberania do Congresso constituinte. Para eles, a Constituinte é o maior poder hoje no país e o que ela decidir deverá ser acatado. O governador de Pernambuco, no entanto, não deixou de traçar um perfil negativo dos trabalhos constituintes.

Para ele, existem no momento duas realidades: "A do Brasil real e a da Constituinte. Desafio alguém a mostrar alguém que saiba o que foi discutido e votado até o momento pela Constituinte." E isso, segundo Arraes, num momento em que os parlamentares se preparam para votar o capítulo da Ordem Econômica, "muito importante para o país".

Aos repórteres, disse: "Vocês vêm até aqui em busca de notícias enquanto os fatos estão nas ruas". O governador pernambucano espera que os constituintes tenham a "sensibilidade" para aprovar medidas que "beneficiem o povo".

Derrota

Moreira Franco e Miguel Arraes admitem que houve uma derrota dos quatroanistas e o governador do Rio acredita que dificilmente o Congresso constituinte reverterá a situação ao votar as Disposições Transitórias (onde será definido o mandato do presidente Sarney). Mas Arraes ainda tem dúvidas: "Ninguém sabe ainda o que vai dar, é uma questão de contagem de votos e, como dizem, a esperança é a última que morre."

O pernambucano não acredita também que o PMDB perca muitos parlamentares. Em Pernambuco, já

pediu aos deputados Fernando Lyra e Cristina Tavares que fiquem no partido. "Para onde iriam, para qual partido, para fazer o quê fora do PMDB?", disse o governador. "Se tivesse certeza de que saindo do PMDB resolveria a situação de penúria, por exemplo, na Zona da Mata pernambucana (região de canaviais onde trabalham milhares de trabalhadores rurais), já teria deixado o partido", disse Arraes.

O PMDB, para Arraes, ainda é viável na medida em que reestude sua posição, reavalie sua atuação e retome seu caminho como partido identificado com "as forças populares". Para Moreira Franco, o PMDB tem que avançar, tem que se definir ideológica e estruturalmente: "Se o PMDB não se agilizar, não chegaremos ao fim onde queremos chegar, a uma sociedade democrática".

Moreira Franco disse que a partir de agora irá "balizar, conversar, entender, escrever, pois política se faz com coisas escritas". Irá procurar políticos, parlamentares e as bases de seu partido. "Não podemos perder tempo", declarou. Para Arraes, "o povo é que sempre fez e desfez o partido, e não dá para se prever o futuro do partido sem antes irmos às suas bases, discutirmos a questão".

"Diário de Pernambuco" - 25 Dez 87

Moreira Mariz - 3 Jan 87



O governador Miguel Arraes (PE)



O governador Moreira Franco (RJ)